



# VESTIBULAR ESTADUAL 2012

UERJ UEZO ABM D. PEDRO II APM D. JOÃO VI

## 1ª fase exame de qualificação



Ilha Fiscal - RJ

manual do candidato

## **Ilha Fiscal**

A Ilha Fiscal, próxima à Praça XV, no centro da cidade do Rio de Janeiro, é conhecida por ter sido palco do mais extraordinário baile promovido pelo Império, em 9 de novembro de 1889. Chamada anteriormente de Ilha dos Ratos, foi aplainada, aterrada e cercada de cais de atracação, tendo sido construído ali, nos anos finais da monarquia, um castelo em estilo neogótico com a finalidade de servir de sede para a fiscalização alfandegária.

Essa edificação, projetada pelo engenheiro Adolpho José Del Vecchio, na época diretor de obras do Ministério da Fazenda, foi inspirada em um castelo do século XV situado em Auvergne, no sul da França. No dia 27 de abril de 1889, após sete anos e meio de obras, o castelo da Ilha Fiscal foi inaugurado com a presença do Imperador D. Pedro II. O projeto arquitetônico, arrojado para a época, recebeu a Medalha de Ouro na exposição da Escola Imperial de Belas-Artes.

Requintada construção de cantarias, nela sobressaem mosaicos do piso de mais de uma dezena de espécies de madeiras brasileiras, pinturas decorativas das paredes de autoria do artista Frederico Steckel e um magnífico conjunto de vitrais importados da Inglaterra, dois dos quais com os retratos de D. Pedro II e da Princesa Isabel, ladeados pelos brasões genealógicos. Destacam-se também no castelo um complexo sistema de para-raios em forma de agulhas e um relógio de quatro faces na torre.

O memorável baile realizado na Ilha Fiscal foi oferecido pelo presidente do Conselho de Ministros, Visconde de Ouro Preto, ao oficialato do encouraçado chileno Almirante Cochrane, que então visitava a cidade. Os salões do palácio receberam convidados da Corte e tripulantes do navio, reunindo cerca de 4.500 pessoas. “Nunca se deu uma festa, no Rio de Janeiro, tão suntuosa e que deixasse tão gratas recordações aos que dela participaram. Tudo concorria para o deslumbramento: o local, a ordem, a iluminação profusa, a indumentária dos convidados” – assim se referiu ao evento um cronista da época. Contudo, a festa custou aos cofres públicos cerca de 250 contos de réis, quase 10% do orçamento previsto para o ano seguinte na Província do Rio de Janeiro.

Enquanto os milhares de elegantes convidados eram recebidos no palácio de luzes da Ilha, os republicanos reuniam-se no Clube Militar, sob a direção do Tenente-Coronel Benjamin Constant, para determinar a queda do Império. Ainda no século XIX, o castelo iria sofrer avarias em partes de sua edificação devido ao duelo de artilharia que foi travado entre as fortalezas leais ao governo e os navios e fortalezas dos revoltosos, durante a chamada Revolta da Armada, quando parte da esquadra brasileira comandada pelo Almirante Custódio de Mello rebelou-se contra o governo do Marechal Floriano Peixoto.

Em 1913, a administração da Ilha foi transferida do Ministério da Fazenda para a Marinha. A partir de 1998, a Marinha decidiu tornar o edifício aberto à visitação pública, preservando-o como parte da memória naval por meio de exposições permanentes.